

Relatório

# Registo de descrição

Data relatório  
2024-05-15

Registo PT/CMMLG/GCMLG/MLG14/001191 - SOARES, Aldomar (Mário de Prado)

|                      |                                  |
|----------------------|----------------------------------|
| Nível de descrição   | D                                |
| Código de referência | PT/CMMLG/GCMLG/MLG14/001191      |
| Título               | SOARES, Aldomar (Mário de Prado) |
| Dimensão e suporte   | 1 pág.                           |
| Entidade detentora   | CÂMARA MUNICIPAL DE MELGAÇO      |

**Âmbito e conteúdo**

SOARES, Aldomar (Mário de Prado). Filho de Emília dos Prazeres [Rodrigues] (com 23 anos em 1913), solteira, doméstica, do lugar do Cerdedo, Prado, e de Luís Cândido Soares (com 29 anos em 1913), solteiro, lavrador, do lugar do Buraco, Prado, onde morava. Neto paterno de Florêncio José Soares (Pata), lavrador, natural da Vila, e de Ludovina Rosa Alves, do lugar do Buraco, Prado, onde moravam; neto materno de Vitória da Purificação Fernandes, doméstica, de Prado. Bisneto pela parte paterna de Maria Teresa de Magalhães (\*). Nasceu no lugar do Cerdedo, Prado, a 10/9/1913, tendo por parteira Joana Rosa Gomes, do lugar da Breia, e foi batizado na igreja a 3 de Outubro desse dito ano. Padrinhos: Abílio Augusto Domingues e Felicidade Pinheiro. // Testemunhas do seu assento de nascimento na Conservatória do Registo Civil de Melgaço: António da Silva Cintrão, casado, lavrador, Isidoro Artur do Paço, cocheiro, ambos moradores na Vila, e Manuel José Ferreira, solteiro, lavrador, do lugar de Sante, Paderne. (A declaração de nascimento foi feita pelos seus pais, os quais declararam reconhecerem-lo como seu filho para todos os efeitos legais). Todos assinaram, à exceção da mãe do Aldomar, por não saber. // A 17/11/1918 foi admitido na Confraria das Almas de Prado. // Aprendeu as primeiras letras na escola do Pombal com o professor José Caetano Gomes, transitando em seguida para a escola da Vila, cuja professora era Ana Cândida Magalhães de Barros. Dali mudou-se para a escola de Rouças, tendo por professor Rodolfo Augusto Esteves, sendo por este proposto a exame em 1925. Frequentou também o ensino particular, recebendo aulas de Agostinho Fernandes de Barros. // Fez a 1.ª comunhão na igreja de SMP a 30/5/1922. // Entre 1925 e 1927 foi aprendiz de serralheiro na oficina de Manuel Pereira, mais conhecido por "Manuel dos Ovos", que nesse ano de 1927 encerrou a oficina a fim de emigrar para o Brasil. // Aprendeu música com Mestre Moraes em 1928 e 1929, tocando clarinete e depois saxofone. Fez parte do "Orfeão Melgacense." // Residiu sucessivamente nos lugares de Cerdedo, Ferreiros, e Buraco, da freguesia de Prado, e na freguesia da Vila: Carvalhiças, Galvão, Corujeiras, e de novo em Galvão, até Janeiro de 1930, data em que emigrou para a Galiza, onde residiu em Mandelos e Eira, lugares da freguesia de Cestrinhos; depois em Quintela, e finalmente em Berducido de Redondela. Emigrou para França a 8/8/1930, fixando-se em Toulouse, regressando a Portugal a 5/8/1935. // Assentou praça na Escola Prática de Engenharia, em Tancos, a 3/3/1936, ficando com o n.º 90, tendo sido colocado na 1.ª Companhia (Transmissões), onde – a 22/5/1936 – fez exame do 1.º curso de habilitação das escolas regimentais. A 8/7/1937 fez exame do 2.º curso, e em 16 do mesmo mês e ano foi promovido a 2.º cabo; a 26/1/1938 foi promovido a 1.º cabo. A 15/6/1940 fez exame do 3.º curso, obtendo 12,5 valores. Passou à disponibilidade a 1/2/1941, sendo nessa data promovido a furriel miliciano. // Alistou-se na Polícia de Segurança Pública de Lisboa a 4/2/1941. // Casou na 4.ª Conservatória do Registo Civil de Lisboa a 25/11/1943 com Aurora Augusta, também de Prado, filha de José Faustino e de Maria Francisca Domingues, ficando a residir na Rua Maestro António Taborda, 68-1.º; casaram na igreja de Prado a 28/2/1952, tendo sido celebrantes os padres Justino Domingues, pároco da Vila, e Firmino Augusto Gonçalves, pároco de Prado. // Adoeceu com meningite a 16/12/1946, do que lhe havia de resultar surdez total e paralisia do flanco direito. Foi tratado no hospital Curry Cabral, Rego, Lisboa. Lê-se no "Notícias de Melgaço n.º 815, de 27/4/1947: «do hospital Curry Cabral, onde sentia umas ligeiras melhoras, transitou para o Serviço II do hospital de Santo António dos Capuchos.» // Devido à doença, foi dispensado da PSP, a 7/7/1947, regressando a Melgaço a 18/7/1947, passando a residir sucessivamente em Galvão, freguesia da Vila, Serra e Rego, freguesia de Prado. // Lê-se no Notícias de Melgaço n.º 866, de 25/7/1948, referindo-se às festas de São Lourenço: «No recinto das festas funcionará um sortidíssimo bazar, onde serão sorteadas muitas e valiosas prendas, entre as quais duas interessantes aguarelas da autoria do senhor Aldomar Rodrigues Soares.» // Entrou no hospital de Santo António do Porto a 19/4/1955, do qual regressou a 17 de Maio desse ano. // Morreu na sua casa, em Prado, na noite de 6 para 7/9/1962. // A sua viúva finou-se a 23/6/1999, com 81 anos de idade, em Queluz, em casa da filha. // Pai de dois filhos: Carlos Alberto, nascido em Lisboa a 3/10/1944, e Maria Luísa, nascida em Prado alguns anos depois. // Colaborara em "A Voz de Melgaço" desde o primeiro número, onde deixou escritos de grande interesse histórico; alguns desses artigos foram reunidos pelo padre Júlio Vaz, e editados em livro em 1996 com o título "Padre Júlio Vaz Apresenta Mário". Também deixou alguns poemas, revelando-nos o seu sentir face às coisas que o atormentavam. Soube, como poucos, suportar a dor, a adversidade, transformando a desgraça em hino à capacidade de realização. Este homem, com a sua imensa vontade e talento, teria sido tudo, desde que as oportunidades surgissem; mas como nasceu pobre, e os poderosos a estes fecham sempre a porta, o "Mário" só furou até onde pôde, mesmo assim legou-nos mais, muito mais, do que lhe seria exigido. Outros, ricos e anafados, na hora da morte só deixam os cofres abarrotados de notas de banco. Ele deixou-nos a sua obra, embora incompleta e imperfeita, como todas as obras. /// (\*) Maria Teresa de Magalhães era filha de Ana Rosa do Souto, do lugar do Buraco, e de um filho do Dr. João Caetano Gomes de Abreu Magalhães; foi admitida na Confraria das Almas de Prado a 6/3/1842 por 500 réis; casou com João Caetano Alves (conhecido por "Tirão").

**Idioma e escrita**

Por.

**Unidades de descrição relacionadas**

(Notícias de Melgaço n.º 530) e (A Voz de Melgaço n.º 1118)